



## Precisa-se de quem respeite e não estrague

Por PAULO FERRO

O que se tem feito, nestes últimos anos, no Real santuário de Nossa Senhora da Abadia, tem sido motivo dos aplausos incondicionais de uns e da crítica de outros. Para uns, tem-se feito muito, com inteligência e com força de vontade; para outros, muito mais se poderia ter feito e de maneira diferente daquele com que se faz. Todos têm a sua e as suas razões; e outros, acreditamos, falam duma maneira ou outra porque amam Nossa Senhora, desejam ver o seu culto sempre mais esplendoroso e o lugar para esse culto cada vez mais asseado e enobrecido.

A Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia está a fazer o que pede, embora nem sempre faça o que acha que devia fazer, principalmente com a pressa que todos desejam. Sente-se quase comprometida com os aplausos que lhe dirigem; entusiasma-se também nas críticas que entende como luzes a indicar-lhe o caminho do que é mais necessário fazer-se. A Mesa Administrativa, esta agora ainda há pouco tempo empossada como outras que a antecederam e outras que lhe vão suceder, não tem o santuário como coisa sua e considera-se só como administradora dos bens duma associação que é dos devotos irmãos de Nossa Senhora da Abadia e que a História concede também a um concelho, a uma grande região, a um país. É importante e fundamental dizer-se esta verdade para que pessoas e autoridades o sintam com a responsabilidade que devem.

Em variada correspondência que chega a este jornal, faz-se eco de muitas coisas, algumas das quais estão mesmo à vista. Diz-se que é de absoluta necessidade que se funde um pequeno museu no santuário onde se possa, por ele, tomar consciência da história, da crença, da espiritualidade, das pessoas e de tudo que vive e viveu em volta deste multissecular santuário. Há pessoas que nos escrevem a lamentar o estado ruinoso, de mau gosto, de péssimo aproveitamento e de aproveitamento de época atrasada em contraste com a higiene dos dias de hoje, dos baixos dos quartéis do lado sul — um grande espaço, com o volume de dois andares, ocupado com vacas, porcos, carros de bois, lenhas e outras coisas; a limpeza não é grande e dá um péssimo aspecto, visto isto principalmente por quem passa na estrada que liga para Valdosende.

E outros referem a necessidade urgente de se fazer uma variante que desvie o trânsito de automóveis e autocarros que atravessam o recinto do santuário com prejuízo flagrante para a dignidade dos actos litúrgicos, principalmente em dias de peregrinação, romarias e outras festas. É tão importante como a construção desta variante é a necessidade de se alargar a estrada que liga o terreiro da igreja de Bouro ao santuário. E outros perguntam: por que há lindas fontes, artísticas, construídas em pedra em séculos passados — a Fonte do Minhoto, por exemplo — que não deitam água numa região onde ela abunda? E há espaços nos arredores do santuário que necessitam duma limpeza mais cuidada, duma urbanização mais de acordo com a frequência do santuário em certos dias do ano. E não será demasiado bairresco existir em alguns alpendres dos quartéis roupa a secar, engalhada em arames como em zona de subúrbio de cidade sem espaço? E uma capela, destelhada, a perturbar a visibilidade de condutores e transeuntes, à espera que a mudem para outro sítio que já lhe destinaram? Sim, há quantos meses ou anos está assim? E as bucólicas vacas que ronçadamente invadem o terreiro do santuário a criar perigo aos carros que passam e logo comem as plantas novas nos terrenos do santuário?

Visitantes do santuário vão apontando isto e, com certo espanto seu, escrevem-nos. E têm razão. No entanto, há coisas destas, dignas de serem lamentadas, que não podem com facilidade serem resolvidas pela Confraria e isto porque todas as pessoas devem ser responsáveis e devem ter consciência de que o santuário de Nossa Senhora da Abadia precisa de quem ajude com as suas esmolas e também muito de quem não estrague.

## O CULTO DE S. BENTO E A ABADIA

Quem pela primeira vez entrar no santuário da Senhora da Abadia, e se fixar por momentos na imponência do altar-mor, onde a Senhora tem o seu trono,

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

que servem de guarda de honra à patrona do Templo: S. Bento de cogula



despertarão a sua especial atenção duas preciosas imagens de talha barroca negra e S. Bernardo de cogula branca; o primeiro, o patrono dos monges

negros (os beneditinos), e o segundo, o patrono dos monges brancos (os cistercienses). Este enquadramento artístico repete-se com frequência em todos os mosteiros cistercienses, ou não fossem estes um ramo dos primeiros: o mosteiro de Santa Maria de Salzedas, de João de Tarouca, Santa Maria de Bouro, Santa Maria de Alcobça, etc.

Dissertemos num primeiro momento sobre o patrono dos monges negros, S. Bento, cuja devoção é tão do agrado das gentes de Entre-Douro e Minho desde tempos imemoriais, ou, mais propriamente, à proto-história do Condado Portucalense:

\* \* \*

«Houve um homem de vida venerável, Bento de graça e de nome», assim começa S. Gregório Magno o segundo livro dos Diáconos, obra dedicada à narração da vida e milagres do Patriarca dos monges do Ocidente.

Bento terá nascido no último quartel do século V, 480 aproximadamente na província de Núrria (Itália), entre a Úmbria e o Lácio, região montanhosa, de serranias austeras e ásperas desfiladeiros que naturalmente marcaram o carácter duro e indomável dos seus habitantes.

Sua família, segundo a expressão de S. Gregório, pertenceria a uma pequena nobreza rural, abastada, com projecção social no meio regional e conservadora das melhores tradições e virtudes morais «que até se deu ao luxo de enviar um filho a estudar para Roma», como diz o Card. Schuster. O autor dos Diálogos, referindo-se à infância de S. Bento, diz apenas que ele, «logo desde o tempo da sua meninice, foi dotado de um coração velho». Com estas palavras pretende frisar a sensatez e ponderação de que, desde menino, deu provas o filho dos fidalgos de Núrria.

Aprendidas as artes de ler, escrever e gramática na sua terra natal, foi cur-

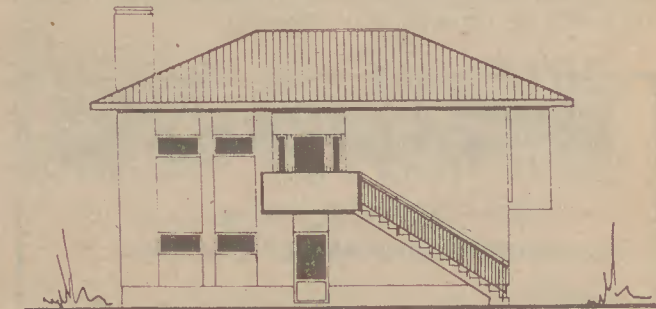
(Continua na página 2)

## Cruz Vermelha Portuguesa Futura sede concelhia na vila de Amares (localidade da Feira Nova) conta já com terreno e projecto

A Direcção da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Amares, constituída pela sr.ª enfermeira Gracinda Faustino, sr. António Russel, sr. Carlos Faustino, dr. António Alves, dr. Artur Eleutério Macedo, dr.ª Ana Maria e sr. Domingos Pereira Lopes, empossada nos Paços do Concelho em 8 de Outubro de 1983, desenvolveu, durante os três anos do seu mandato, dentro do espírito e ideais da Cruz Vermelha Internacional, um conjunto de acções ao serviço dos mais necessitados, em situações de aflição ou sob qualquer tipo de catástrofe, ao serviço da cultura — recordemos o 1.º Cortejo Histórico-Etnográfico em 1985, uma acção inédita nas Festas Concelhias de Amares —, e ao Serviço da Saúde, medicina curativa e preventiva como aconteceu na sua acção em termos de socorro e formação de quase uma centena de socorristas em quase todo o concelho.

No final do seu mandato, esta Direcção, para além das múltiplas actividades desenvolvidas, vê cumprido um dos seus principais objectivos: a obtenção de um terreno e projecto para a Sede Concelhia da C.V.P. na localidade

da Feira Nova, Vila de Amares, o que constitui a partir de agora um valioso património da Cruz Vermelha. O terreno em que se implantara a Sede da Cruz Vermelha, Núcleo de Amares, foi doado pela Câmara Municipal conforme consta, já em acta do anterior executivo, através de uma escritura efectuada no passado dia 22 de



Outubro mercê sobretudo da acção do seu Presidente Tomé Macedo. A realização do projecto, cujo alçado do lado poente vemos em esquema, foi orçamentada em 4 mil contos tendo já sido apresentado à Câmara um pedido de subsídio para a sua construção.

A Direcção que agora termina o seu mandato agradece a todas as entidades do Concelho, Câmara, Juntas de Freguesia e a todos quanto directa ou indirectamente trabalharam em prol da Cruz Vermelha Portuguesa, durante estes três anos, e solicita a mesma compreensão e ajuda à nova Direcção que brevemente tomará conta do cargo para da melhor maneira servir, em espírito de Cruz Vermelha, o nosso Concelho de Amares.

### Brufe

### Melhoramentos oportunos

Muitas vezes utilizamos este meio para criticar a Câmara de Terras de Bouro por várias razões mas, sobretudo, pelo que respeita à atitude dos seus dirigentes para com a aldeia típica que é Brufe.

Desta vez, porém, vimos tecer um sincero elogio. De facto, depois de tanto tempo, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procedeu ao arranjo de várias estradas do concelho, especialmente a que liga o cruzeiro de Brufe à aldeia. Este melhoramento era urgente por a referida estrada se encontrar até há bem pouco tempo quase intransitável.

Por outro lado, está, como temos referido noutras oportunidades, desde há muito inacabada a via que liga a aldeia de Brufe com a barragem de Vilarinho das Furnas como estava inicialmente previsto. Soubemos agora, de fontes fidedignas, que o orçamento da Câmara Municipal para 1987 vai pôr termo a esta situação pelo que, mais uma vez, elogiamos os órgãos autárquicos.

### Falta de sinalização

— Um perigo na freguesia de Paranhos

VER NOTÍCIA PÁG. 2

# O CULTO DE S. BENTO E A ABADIA

(Continuação da 1.ª página)

sar as artes liberais. Podemos supor que Bento teria entre os dezasseis e os dezasseite anos, a idade normal para ascender aos estudos superiores entre os romanos. Os estudos liberais compreendiam a retórica, alguns princípios de filosofia geral e direito. Mas era sobretudo na eloquência, arte de persuadir, que devia primar a escola romana. O jovem Bento deve ter assimilado com grande resultado estes ensinamentos, pois na obra literária que nos legou, a Regra, a elegância e correcção de frase, a clareza na forma, e outros elementos estilísticos dizem bem da sua sensibilidade cultural.

Mas para além dos estudos académicos, fez outro estudo que a muitos companheiros seus não interessava: o estudo da sociedade romana. Passados os primeiros choques entre a sociedade romana e os povos bárbaros, Roma gozava de um certo bem-estar social e material. Apesar de não ser já o centro do mundo, guardava todavia em seu seio, a riqueza monumental dum passado glorioso. Aos monumentos antigos, glória dum passado pagão, Roma vê crescer as basílicas dos santos, decoradas com refulgentes dourados e a policromia dos seus mosaicos. A Roma dos Papas estava em pleno florescimento.

Subjacente a toda esta grandiosidade de monumentos e de pompa externa, descobre-se toda uma teia de chagas profundas de que padece a sociedade em que vive.

Num egoísmo desenfreado, a imoralidade dos costumes, o desprezo pelo trabalho livre, o paganismo e a escravatura cresciam em todos os estratos so-

ciais. E o jovem reflectiu perante este espectáculo degradante. «E vendo que muitos, nos estudos, se deixavam escorregar pela ladeira dos vícios, retirou o pé que tinha posto na soleira do mundo, receoso de que, se deixasse a alcançar pouco que fosse da sua ciência, acabasse por cair também totalmente no fatal precipício.



«Retirou-se, pois, conscientemente ignorante, sabiamente inculto». Diálogos.

Inicia-se, então, uma nova etapa na vida do jovem Bento. É a experiência da vida eremítica na gruta de Subiaco e a sua longa caminhada na vida cenobítica que vai redundar na fundação da vida monástica comum sob a autoridade de um abade, no mosteiro do Monte Cassino.

Mas mais que a narração dos milagres que S. Gregório tão sabiamente nos descreve nesta fase da sua vida, importa realçar a época conjuntural em que nos encontramos.

Em 476, pelos anos do nascimento de S. Bento, mais uma invasão bárbara sob o comando de Odo-

cro desfere o golpe de misericórdia nas instituições sobre as quais assentava o Império Romano do Ocidente, vindo a dominar a península ibérica até 496.

Vive-se um dos períodos mais agitados da história do Ocidente; confrontando-se com problemas de ordem económica, política, sócio-cultural e moral, a nível interno, o Império Romano desmoronou-se por completo face aos ataques violentos dos povos bárbaros que por toda a parte assolavam os seus limites geográficos, desde a península ibérica até às fronteiras da Germânica.

O mundo conhecido de então sucumbia assim moribundo, vergado ao peso de novos valores culturais trazidos pelos bárbaros.

É nesta viragem histórica do Ocidente, que surge no horizonte como estrela luminar a figura de S. Bento. Ao desmoronar-se o Império Romano e surgirem as invasões dos bárbaros, foi providencial a aparição da Ordem Beneditina e de seus florentíssimos mosteiros, destinados a indemnizar a Igreja das perdas sofridas, pacificando pela pregação do Evangelho os novos

povos, harmonizando-os fraternalmente entre si num esforço reconstrutivo, informando-os, enfim, daquele conjunto de virtudes que derivam dos preceitos do Salvador», Pio XII.

Com Bento nasce um novo dia e o início duma nova era que marcará para sempre os destinos do homem medieval. «A marcha das legiões romanas, que rolavam pelas vias consulares... sucedeu, com efeito, o exército pacífico dos monges... não com a espada, o pavor do saque e da carnificina, mas com a cruz e o arado, com o amor e a verdade», Pio XII.

Lenta mas progressivamente os valores cristãos vão sendo difundidos por todas as regiões do continente. «Desde a Inglaterra, à Gália, os Países-Baixos, a Alemanha, à Dinamarca, a Frísia, à Escandinávia, à própria Eslovénia, nenhum povo há que se não orgulhe do apostolado dos monges, os não considere como glória nacional», Pio XII.

No referente à Península Ibérica e mais concretamente a Portugal, os peritos da histórica monástica ocidental são unânimes em afirmar de que a observância beneditina apareceu muito mais tarde do que noutras regiões da Europa. O que não quer dizer que no nosso território não existisse já a observância de outras práticas monásticas.

O isolamento da Hispânia em relação com a evolução geral da Europa explica a diferença de tradições monásticas, de um e outro lado dos Pirinéus. A nossa inserção religiosa no movimento europeu deu-se somente no século XI, numa época em que se pretendia alcançar maior unificação religiosa. Concretamente, no antigo Condado Portucalense, há indícios de que a Regra de S. Bento chegou até nós, por volta de 1085, ou, pelo menos, com a vinda de S. Geraldo para o bispado de Braga em 1095. Os mosteiros de S. Pedro de Rates, de Paço de Sousa, de Santo Tirso e outros dispersos pela região de Entre-Douro e Minho, atestam a presença beneditina ainda antes da fundação da nacionalidade.

As origens remotas da fundação da Senhora da Abadia remontam justamente a esta época distante. A dar crédito à opi-

nião de alguns historiadores, dois eremitas do Monte de S. Miguel que pertenciam aos monges negros, a pedido do nosso primeiro rei, teriam cingido o hábito branco dos monges de S. Bernardo, pelo ano de 1159. Com efeito, os monges cistercienses de Claraval são a guarda avançada dos Papas para uniformização da liturgia romana e das instituições eclesásticas em todos os territórios da cristandade. E é neste sentido que alguns mosteiros,

como Tarouca, Salzedas, S. Pedro das Águias, Lorrvão e da Senhora da Abadia adoptam a reforma de S. Bernardo. É o início do culto à Senhora da Abadia que, em breve, irradiará por toda a parte, graças aos monges bernardos.

E com a reforma do Concílio de Trento e reestruturação dos mosteiros beneditinos e cistercienses e a reconstrução do actual edifício, que o culto à Senhora da Abadia se alargou a todo o reino.

J. Ferreira

## Falta de sinalização

### — Um perigo na freguesia de Paranhos

À Estrada Municipal de Caldelas a Paranhos e a Santa Cruz, encontra-se sem sinalização quando nesta circula uma carreira quotidiana. A população de Paranhos deixa neste jornal um apelo, e já é a segunda vez que assim se pronuncia, para que o executivo da Câmara Municipal de Amares tome providências neste sentido, mandando colocar sinalização para prevenção de acidentes rodoviários nas lombas, cruzamentos e entroncamentos sem sinalização.

Prevedemos que pode haver com facilidade tristes acontecimentos, deixando famílias de luto, sendo pelo facto, responsáveis os membros do executivo camarário.

### SUBSÍDIO DE GASÓLEO PODE SER UM BODO PARA QUEM NÃO PRECISA

Aos senhores que têm possibilidades de ser proprietários de um ou dois tractores, mesmo que não sejam agricultores, dão-lhe direito ao subsídio de gasóleo, porque justificam ter máquinas consumidoras de tal combustível.

Depois, estes, como «maquinizados», conseguem fazer bastante serviço, fazendo também alguns para aqueles que não têm possibilidades de comprar tractor. Então estes pagarão um aluguer de 1.200\$00 a 1.500\$00 à hora.

O agricultor que não tem possibilidade de comprar máquinas e tem que pagar 10 ou 12 horas de serviço não poderia beneficiar da apresentação de uma factura de pagamento ao tractorista, em vez de serem só estes a usufruir do dito subsídio? Continuam a ajudar os que não precisam de ajuda e os pequenos e famintos que continuam sempre pequenos e cada vez com mais dificuldades são esquecidos. Eu, como eu, não tenho o recurso para poder sobreviver, senão a exploração de dois ou três metros de terra que possuímos.

Achamos que a esmola deveria ser dada a quem mais precisa e não ao que remedeia sem ela. A bengala faz falta ao coxo e não ao que tem perna para praticar atletismo...

Manuel Martins

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

**Director:**

Paulo Ferro

**Sub-directores:**

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

**Redacção e Administração:**

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

**Delegações:**

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

Litografia do

Minho, Lda.

Tudo para:

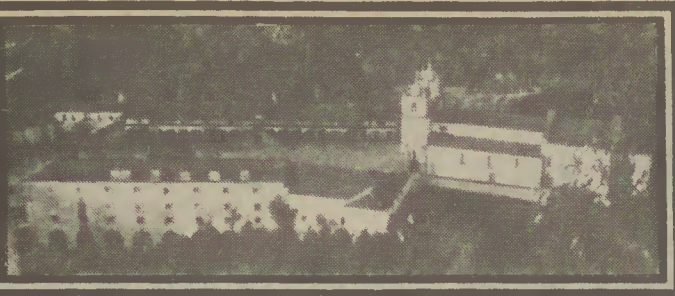
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:

Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade da Loureira, 71-73-35 • Telef. 22962-7770-4700 BRAGA

# PELO SANTUÁRIO



## PROMESSAS

Vieram cumprir as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

A sr.ª Rosa Fernanda de Almeida Costa Carvalho, de Herdade, S. Vicente da Pedreira, Ovar .....	100.000\$00
Uma família que quis o anonimato .....	4.800\$00
António Silva, da Abadia .....	500\$00

## OFERTAS

Manuel Pereira Macedo, emigrante nos Estados Unidos da América, onde

reside em 15885 Simon—Dr., São José CA ofereceu para Nossa Senhora da Abadia e para as obras .....	19.000\$00
Abílio José de Freitas, Ruivães, Vieira do Minho .....	1.000\$00
Maria Araújo Fernandes Azevedo, emigrante no Luxemburgo .....	1.000\$00
António Santos, Matosinhos .....	500\$00
A sr.ª Maria de Sousa, do lugar da Casa Nova Caldas das Taipas, Guimarães, ofereceu para um saco de cimento para as obras do Santuário .....	1.000\$00

## VISITA

No dia 4 de Outubro os jovens das associações religiosas de Sereleiro, Viana do Castelo, com o seu pároco e pessoas da sua família visitaram a Abadia. À tarde rezaram o terço no Santuário e regressaram à sua terra.

## CASAMENTOS

Manuel Isac Gomes de Amorim e Maria Inês Gomes Moreira contraíram o seu casamento católico no Santuário da Abadia, no dia 11 de Outubro.

Ele é natural da freguesia de Nabais e residente na de Aguçadoura, concelho da Póvoa de Varzim; ela natural da freguesia de A-Ver-o-Mar, concelho da Póvoa de Varzim e nela residente.

No dia 18 de Outubro realizaram o seu casamento católico no Santuário da Abadia, José António Pinto da Costa e Fernanda Maria Lopes Ferreira.

O nubente é natural de Valdozende e residente nesta freguesia de Bouro, Santa Maria, concelho de Amares; a nubente natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa e residente na freguesia de Goães, Amares.

# JOGAR-SE A LIBERDADE

Desde há muito tempo que alimento em mim o desejo de colaborar com este jornal numa rubrica de tipo missionário mas as muitas ocupações escolares a que estou sujeito aqui em Roma têm-me impedido de o realizar. Espero que começando hoje esta iniciativa me seja possível continuá-la no futuro.

Esta iniciativa parte do facto que pessoalmente sou missionário e por conseguinte vivo este problema em primeira pessoa. A minha experiência de missionário em África aumentou em mim o desejo e a alegria de comunicar e ser testemunha nas nossas comunidades cristãs, sobretudo na classe juvenil, daquilo que Deus está a realizar nas jovens igrejas de África e América Latina servindo-se daqueles que Ele chama a uma entrega total para o anúncio da «BOA NOVA» em particular entre aqueles que perante a sociedade são os últimos: «os

mais pobres e abandonados».

Espero, e este é o meu maior desejo, que os vários grupos juvenis deste jornal, possam por este modesto meio tomarem consciência desta dimensão missionária da Igreja que, por conseguinte, é um empenho de cada cristão e de cada comunidade cristã.

Começo esta minha série de intervenções com uma pequena e, sem dúvida nenhuma, incompleta reflexão sobre a chamada de Cristo a uma missão particular na sua Igreja. Sucessivamente procurarei oferecer aos leitores testemunhos directos de missionários que estão oferecendo as suas vidas para este anúncio da «BOA NOVA» em terras de missão.

\*\*\*

Um certo homem importante perguntou: «Mestre bom, que devo fazer para ganhar a vida eter-

na?». Jesus disse-lhe: porque me chamas bom? Somente um é bom e esse é Deus. Conheces os mandamentos: não cometer adultério, não matar, não roubar, não levantar falso testemunho, honra o teu pai e a tua mãe. Porém ele explicou: Tudo isto eu cumpro desde pequeno. A ouvir isto, Jesus disse-lhe: Falta-te ainda uma coisa. Vai, vende tudo o que possuis, reparte o dinheiro com os pobres e obterás um tesouro no Céu; depois vem e segue-me. Ao ouvir isto o jovem retirou-se muito triste porque era muito rico. (cf. Lc., 18,18-30)

\*\*\*

No diálogo do capítulo 18 estão presentes Jesus, o jovem rico e Pedro. Marcos está surpreendido, sobretudo pelo olhar do Mestre: um olhar envolvente e penetrante. Uma simpatia divina, única, que revela o rosto de uma misericórdia infinita. «Jesus olhou para ele, sentiu por ele um carinho profundo. Lucas, por seu lado, está impressionado pela tristeza do jovem. A proposta de Jesus determina nele uma desilusão repentina; falta-lhe a força e a coragem de renunciar às riquezas deste mundo para abraçar as riquezas do «REINO».

Por um lado, o amor. O amor está sempre à raiz de cada opção. No jovem rico existe uma certa disponibilidade aos valores do «REINO» («Mestre bom, que tenho que fazer para ganhar a vida eterna?»),

porém esta disponibilidade foi logo sufocada no seu coração ligado a muitos bens. O amor é a linguagem de Jesus. Sempre, mas sobretudo quando chama. A tristeza é a resposta de um jovem, vítima de duas riquezas. Ambas ilusórias. Antes de tudo existe a presunção de uma vida que se sente de poder pretender direitos. «Tudo isto eu observei desde pequeno». A salvação não é um espaço ético do homem. É um acolhimento de um dom, um abrir as portas a Cristo. Porém, a mais desta coincidência presuntuosamente honesta, o jovem tem outro ídolo: «Era muito rico». O Reino de Deus relativiza tudo. Não é um problema posterior a outro. Se antes do Reino possuis outra coisa, o querer entrar nele é como para um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

Perante a resposta ao amor e o amor pela riqueza, o jovem opta pela segunda. A tristeza é o curto circuito de uma liberdade desilusionada.

Porém, deste fundo de fracasso, destaca-se a liberdade de Pedro: «Nós, em troca seguimos-te». Mateus acrescenta: «Que nos espera?». A resposta de Jesus surpreende: para quem deixa tudo e o segue há em troca: «muito maior neste mundo presente e a vida eterna».

O seguimento não é um seguro de vida, um seguir Cristo e os ídolos. O «deixar» é necessário e crucial; o segui-lo é um valor único. Deixa-se o que é

relativo em troca da vida eterna.

Bem ou mal, a liberdade está sempre em jogo. Porém em definitiva são três as hipóteses que a provocam.

A primeira é a de uma liberdade centrada sobre si ou sobre valores ilusórios. Sem dúvida, é a hipótese enganadora. A nossa mesma cultura apresenta o idêntico motivo com as suas respectivas variações e cultos: do corpo, do prazer, do presente; e também a sua máscara de obrigação: um rosto com um sorriso encantador, seguro. «Sinto-me satisfeito, realizado». Jesus, em troca, diz ao jovem rico: «Falta-te porém uma coisa». Ao abordar a verdade da vida, entevê-se a obscuridade de uma tristeza angustiosa.

Ou então, e esta é a segunda hipótese, Cristo encontra-se entre os ídolos. O ter o pé em muitos pontos parece que dá se-

gurança. Se alguma coisa corre mal, há sempre outra coisa que gratifica. É outra imagem desconcertante: Cristo em trajes burgueses. Também esta hipótese, no fundo, revela a sua imagem de fracasso e tristeza. Era talvez a ilusão do jovem dos mandamentos cumpridos e das riquezas seguras.

Por último está a eleição de Pedro. Deixar tudo para seguir. Jogar-se a liberdade por Cristo. Ele é uma pessoa que livra. O espaço de uma liberdade infinita: porque a medida da liberdade está sempre naquilo que se escolhe. Certo, o salto no vazio provoca vertigens. Porém a promessa é clara: «Que vamos ganhar?». Jesus responde: o centuplo. Já, a partir de agora e aqui. Ainda mais, a alegria de uma vida que vem a ser uma página da história do «REINO».

Ir. João Ferreira, mccj  
(missionário camboniano)

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus  
Antunes

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

# CARTAS AO DIRECTOR

Ex.º Senhor  
Director do Jornal «A Voz da Abadia»:

De visita à minha terra, foi com satisfação que tomei conhecimento da existência deste jornal, o qual li com todo o interesse; à imprensa regional tem sido reconhecido (mas infelizmente não devidamente compreendido) o valor como elo de ligação entre a sua terra de origem e aqueles que cedo ou tarde a tiveram de abandonar em busca de uma vida melhor; mas também não só: ela defende, como ninguém, os interesses das populações que nelas continuam a viver, sendo esta, quanto a mim, a sua principal missão; muitas vezes, na mesma região, os interesses de uns parecem colidir com os interesses de outros, mas vistas bem as coisas, em conjunto, tudo se pode resolver e tudo tem a sua vez; é isto que desejo do vosso jornal: que sem necessidade de um jornalismo profissional, mas sincero e aguerrido, continue a defender o melhor possível os interesses de uma região tão importante, principalmente sob o ponto de vista turístico além de outros de igual importância.

Para finalizar e por agora, quero salientar de entre outras, duas amizades muito importantes para mim: primeiro, a minha terra, que é Caldelas e que visito sempre que posso e nunca esqueço; segundo: a imprensa regional e tudo quanto se refere a etnografia e etnologia.

Sem mais, por hoje, os meus melhores cumprimentos e votos de grande futuro, e queira considerar-me a partir desta data, assinante deste jornal.

Atenciosamente,

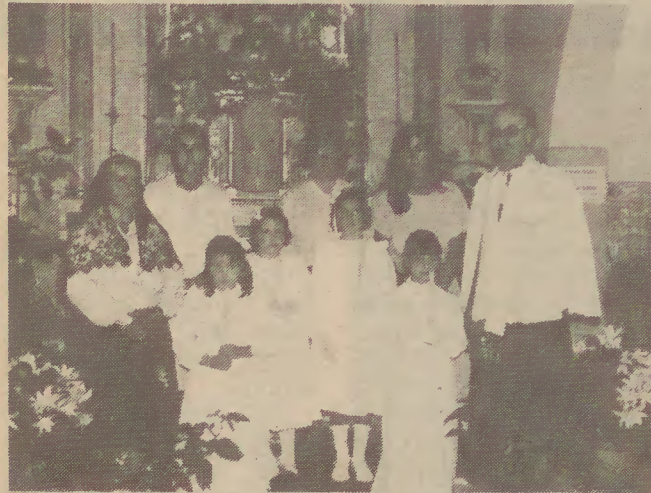
António da Silva

# AMARES

## TRÍDUO E SAGRADO LAUSPERENE

Em ordem a uma melhor vivência do Sagrado Lausperene, que, como de costume, se realiza no dia do Arcanjo São Miguel, Padroeiro desta freguesia, teve lugar o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Principiou na quinta-feira (dia 25/10) de tarde e terminou com a festa do encerramento do Sagrado Lausperene na segunda-feira (dia 29/10) de tarde com procissão Eucarística, missa cantada e sermão.



No sábado (dia 27) houve, durante a manhã, o confesso, no domingo (dia 28) às 10 horas missa cantada com a Primeira Comunhão das meninas Rosa Maria de Sousa Pereira, Marta Sofia Gonçalves Pereira e das irmãs Elisabete Maria e Paula Cristina Martins Macedo para, às 18 horas, se dar início ao Sagrado Lausperene.

A pregação esteve a cargo de Mons. Américo Ferreira Alves e as práticas foram bem concorridas,

sobretudo, a partir de sábado, bem como, os turnos de adoração, apesar dos muitos trabalhos agrícolas próprios da época.

## FESTA DA SENHORA DO ROSÁRIO

Para dar cumprimento aos Estatutos da Confraria realizou-se, no dia 12 de Outubro, a festa da Senhora do Rosário, com procissão de velas na vés-

pera; no domingo, às 10 horas, missa cantada pelos irmãos e às 15,30 horas foi a imposição dos terços aos membros da mesa e irmãos de acompanhamento, recitação do terço, sermão, procissão e bênção, tendo terminado tudo com uma brilhante sessão de fogo de artifício.

## CASAMENTO

No dia 18 de Outubro, na Igreja Paroquial de Fiscal, realizou-se o casamento de Maria de Lurdes

Ribeiro da Cunha com Luís Manuel Mendes Ribeiro a quem desejamos muitas felicidades e agradecemos todo o trabalho realizado pela noiva, quer na Catequese, quer no grupo coral outras actividades.

## AINDA O CORTEJO DE OFERENDAS

Como o prometido é devido aqui vimos dar a relação por lugares e por famílias do rendimento total.

Assim: Lugar do Pilar, 21.400\$00 com as ofertas de Silvério A. da Silva, 1.000\$00, Luís Braga da Silva (emigrante), 5.000\$00, José G. Ribeiro, 3.000\$00, António Soares, 1.000\$00, Deolinda de Jesus Rodrigues, 3.000\$00, Maria A. Martins, 5.000\$00, Teresa F. de Sousa, 1.100\$00, Fernando de S. e Silva, 100\$00, José Alberto S. Silva, 100\$00, Víctor Miguel S. Silva, 100\$00, João Almeida, 500\$00, Maria Esperança Machado, 1.500\$00; Lugar da Carriça, 48.000\$00 com as ofertas de Manuel da Rocha Fernandes, 5.000\$00, Domingos Antunes, 1.000\$, Joaquim Ribeiro, 4.000\$00, Manuel Martins Mano, 5.000\$00, Domingos J. Braga da Silva (emigrante), 2.000\$00, Manuel da Silva Doceiro, 4.000\$00, Manuel F. Rodrigues (emigrante) 8.000\$00, Arnaldo de Sousa Braga, 500\$00, José Joaquim de Sousa, 2.000\$00, Manuel da Silva Almeida, 2.000\$00, João da Silva, 1.000\$00, José Augusto da Silva Almeida, 1.000\$00, José A. da Silva Monteiro, 8.000\$00, António A. Passos Antunes, 4.000\$00, Domingos Pinheiro, 500\$00; Lugar de Bárrio, Casal, 49.400\$00 com as ofertas de Alberto Fernandes Ribeiro (emigrante), 10.000\$00, Teresa de Almeida, 10.000\$00, João de Azevedo Leite, 4.150\$00, Augusto F. Ve-

## FISCAL

loso, 1.500\$00, Albino Gonçalves, 5.000\$00, Domingos Soares, 10.000\$00, José de Sá, 2.300\$00; Francisco da Silva Ribeiro, 1.000\$00, Domingos Antunes e Rosa Ribeiro (emigrantes), 3.000\$00, Francisco Azevedo da Silva, 2.450\$.00; Lugares de Sobrado, Travesselas e Vila Nova, 37.920\$00 com as ofertas de João Veloso da Costa (emigrante), 5.000\$, Maria dos A. Dias Vieira, 500\$00, Manuel da Piedade Fernandes (emigrante), 1.000\$00, António J. da Rocha Fernandes (emigrante), 5.000\$00, Francisco A. Ribeiro (emigrante), 2.200\$00, Domingos Alves da Silva, 1.220\$00, Manuel de Almeida, 1.000\$, José Fernandes Passos (emigrante), 10.000\$00, José Fernandes, 2.000\$00, Domingos Lopes, 4.000\$00, José da Costa, 5.000\$00, Avelino José Ferreira,

1.000\$00; Lugar do Outeiro, 19.900\$00 com as ofertas de Carlota Gonçalves, 1.500\$00, José Luís da Silva, 3.500\$00, José Nuno da S. Azevedo, 2.600\$00, Isaura Rodrigues, 1.000\$00,

João Malheiro Vieira, 1.000\$00, Joaquim Almeida Ribeiro, 3.000\$00, Arlindo Soares da Silva, 3.000\$00, Maria da Glória Arantes, 2.200\$00, Felicidade Arantes Vieira, 1.800\$, Manuel de Oliveira 500\$00.

No próximo número concluiremos o relatório das receitas apuradas.

## DORNELAS

### EXPOSIÇÃO DE LINHO

Esteve presente no edifício da escola infantil uma exposição de linho, instrumentos artesanais de trabalhar o linho bem como peças de vestuário trabalhadas em linho. Esteve aberta ao público no passado dia 18 de Outubro, sábado, cerca das 20 horas, encerrando pouco tempo depois. Saliente-se o seu encerramento rápido o que levou a pouca afluência.

Ainda no sábado foi filmado na propriedade do Sr. Ângelo Faria uma desfolhada. Em torno da eira reviveu-se o passado com o processo manual de desfolhar e acarretar as espigas para o interior do canastro.

Esta iniciativa contou com a colaboração da Junta de Freguesia, Associação D.R.C. de Dornelas e Direcção Geral da Educação de Adultos Concelhia.

### PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura relativa a 1986 o Sr. António José Vieira de Sousa, a residir em França.

### ANIVERSÁRIOS

— Completou no passado dia 6 de Outubro 49 anos de idade a senhora Mavilde de Jesus Tinoco Guimarães. Seu marido, Sr. Arnaldo António da Silva Sousa, no dia 27 do mesmo mês completou 50 anos.

— No dia 11 de Outubro a senhora Emília Antónia de Sousa Vilela completou 69 anos. Sua neta Elisabete Carolina Figueiredo Vieira e seu genro Fernando Freitas, residente no Brasil completaram no mesmo dia 15 e 52 anos respectivamente.

— No dia 17 de Outubro, completou 53 anos o Sr. Mateus da Silva Vieira.

— Também no dia 27 de Outubro completou 14 anos a jovem Rosa Maria Guimarães Pinto.

### CASA FEIXA

— DE —

*Manuel Antunes  
Soares*

### CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131  
BOURO SANTA MARIA  
4720 AMARES

## CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE:

FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS  
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

*Irmãos Gonçalves, Lda.*

RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# TERRAS DE BOURO

## CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

Na reunião da Câmara Municipal, efectuada em 9 de Outubro de 1986, foi deliberado o seguinte:

—Atribuir um subsídio de 20.000\$00 para a realização do Seminário de Direito Comunitário a realizar no Hotel Turismo—Braga;

—Transferir a importância de 56.500\$00 para a Coordenação Concelhia da DGEA;

—Atribuir um subsídio de 100.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês;

—Atribuir um subsídio de 15.000\$00 à Educadora Infantil do Jardim de Moimenta;

—Atribuir um subsídio de 75.000\$00 à Junta de Freguesia de Rio Caldo;

—Transferir a importância de 237.172\$00 para a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga;

—Abrir concurso interno para técnico profissional de construção civil;

—Aprovar a alteração de Orçamento n.º 8 do montante global de 885.000\$00.

## CHORENSE

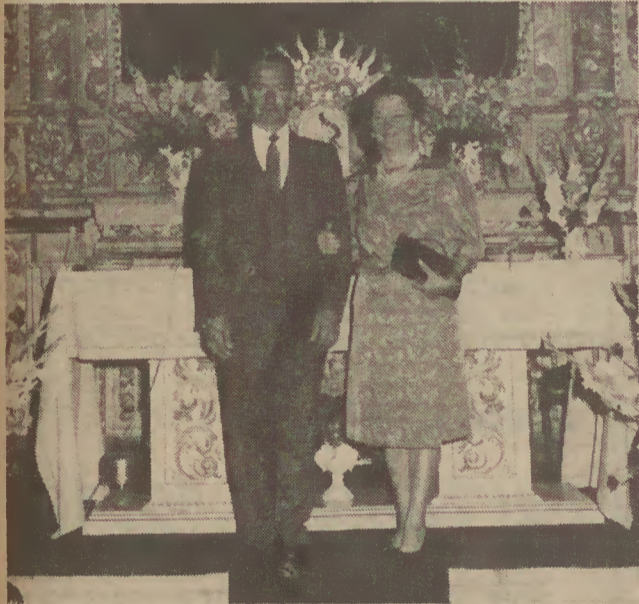
### BODAS DE PRATA

No passado dia 12 de Outubro, João Júlio Alves Coura e Alcina Esteves Cracel Coura celebraram os seus 25 anos de casamento.

A celebração realizou-se na igreja paroquial

amigos do casal, destacando-se aqui a presença de dois irmãos do sr. Júlio que juntamente com familiares se deslocaram do Rio de Janeiro, propositadamente, para assistirem a esta significativa cerimónia.

Finda a missa, foi oferecido aos amigos que



desta freguesia com missa de acção de graças presidida pelo sr. Padre Manuel Joaquim Magalhães Miranda e concelebrada pelos srs. Padres José Marques Domingues e Adelino da Costa e Sousa, tendo ainda a participação do grupo coral de S.º Adrião, Braga.

Estiveram também presentes à cerimónia muitos

com eles celebraram este acontecimento, um almoço na Estalagem de S. Bento.

Aproveitando este pequeno mas grandioso acontecimento, suas filhas querem aqui expressar a alegria e o orgulho que sentem e pedem a Deus que o amor e a felicidade continue a reinar sempre em seu lar.

## O LUGAR DE SANTA EUFÉMIA E A SUA PADROEIRA

Um dos lugares da freguesia de Souto, tem por oráculo (padroeira) Santa Eufémia que aliás lhe deu o nome.

Segundo consta, o lugar de Santa Eufémia já teve uma capela dedicada à Santa e que ficaria junto da casa do Dias, mas por motivos ainda pouco esclarecidos, a festa se deixou de fazer, a capela caiu em ruínas e a imagem da Santa teria aparecido na masseira da casa do Lério e finalmente reconduzida para a capela de S. Roque, onde ainda se mantém.

Agora o povo da área abrangida pelos lugares de Santa Eufémia e Garcia pensa construir uma nova capela num maninho comum e junto de um moinho, pertencente à Casa Arantes e Casa Souto. Por isso, lembrei-me apresentar um pequeno resumo da história de Santa Eufémia para conhecimento e estímulo sobretudo dos habitantes dos referidos lugares.

Santa Eufémia era gémea de 9 irmãos, nascida em Braga, no ano 120 da era cristã. Seus pais, Lúcio Caio Atilio Severo e D. Cálcia Lucília, eram descendentes de famílias nobres, mas pagãs. O pai era governador da Província de Braga, pertencente ao Império Romano, e que abrangia parte da Lusitânia e parte da Galiza.

A mãe de Santa Eufémia, como era pagã, alarmou-se com o nascimento de 9 filhas, até ao ponto de o considerar agourento... E por fanatismo idolátrico industrializou a sua criada Cita, que era cristã, a que divulgasse a notícia de que fora infeliz no parto e pela calada da noite, fosse afogar as 9 meninas no rio Este que passava nos arredores de Braga. Valeu-lhes felizmente os elevados sentimentos cristãos de Cita. Cumpriu a ordem recebida retirando de casa as meninas, não para as afogar, mas para lhe purificar a alma nas águas do baptismo. Foi o Arcebispo de Braga, Santo Ovidio, que as baptizou com os nomes

de Quitéria, Genebra, Vitória, Marinha, Marciana, Germana, Basília, Liberata e Eufémia e as protegeu pagando-lhes todas as despesas com a sua alimentação e educação. As crianças foram então distribuídas por famílias cristãs de Braga.

Mais tarde pedem autorização a Santo Ovidio e vivem as 9 em comunidade, tornando-se rapidamente conhecidos o seu fervor, a piedade, a alegria e caridade fraterna. Mas o Império Romano vivia mais uma fúria de perseguição contra os cristãos. Por isso, o próprio pai das meninas, que então residia em Tui, manda chamá-las lá fazendo-lhes promessas para que elas renunciassem à fé cristã. Foi então que as 9 irmãs, por instrução do anjo da guarda, abandonaram o Palácio e fugiram cada uma para o seu lado, sendo martiriza-

das, umas em Espanha e outras em Portugal. Santa Eufémia, por exemplo, foi degolada na Serra do Gerês onde é titular da capela pública daquela estância termal, conservando-se as suas relíquias na Catedral de Orense—Espanha.

Hoje como todos sabem existem várias freguesias e lugares com o nome de Santa Eufémia.

## O ARTESANATO EM DECADÊNCIA

Pelos anos quarenta do nosso século, Souto, aliás como outras terras da nossa região, possuía na margem esquerda do rio Homem, vários moinhos, azenhas, engenhos de linho e pequenas fábricas de serração de madeira que hoje se encontram completamente em ruínas. Uma das explicações poderá ter sido esta:

O uso de rações para animais, a facilidade com que o pão quente da padaria chega às nossas casas, o aparecimento de moinhos eléctricos, o facto do forno precisar de lenha para aquecer e nem sempre estar à mão, a invasão do pano-cru e a rapidez com que as fábricas de madeira movidas a energia eléctrica seriam uma tractorada, teriam deixado pouca margem de actividade aos instrumentos acima referidos. Os proprietários alarmados com a situação deixaram de pagar impostos ao Estado e de fazerem obras. O resto ficou ao sabor do tempo que não perdoou.

Sobre a recuperação de actividades artesanais em Souto e criação de centros turísticos na freguesia, falaremos e desenvolveremos em futuros artigos.

C.

## MOIMENTA

### PASSEIO À SERRA

No passado mês de Setembro, um grupo de sacerdotes do nosso concelho, acompanhados do Sr. Dr. José Araújo, Presidente da Câmara de Terras de Bouro, do nosso conterrâneo Sr. Dr. Ma-

da Abadia», Fernando Arez Pereira, e sua esposa Maria Alice Vieira Martins Pereira, festejaram o seu primeiro aniversário da independência.

Quer isto dizer que fez um ano que se estabeleceram e que Deus os tem ajudado.

e Isabel Maria da Silva—Costa—Moimenta, relativas a 1986.

### AVISO

Interessa a todos os beneficiários da Previdência e contribuintes:

*Prazos de entrega de Folhas de Remunerações e de Guias de Pagamento de Contribuintes dos vários regimes de Segurança Social:*

1—**Trabalhadores Independentes**—(Comerciantes em nome individual e profissões livres): 1 a 10 do mês seguinte;

2—**Regime Geral**—(Inclui Serviço Doméstico, sócios gerentes, administradores, e directores de sociedades): 1 a 15 do mês seguinte;

3—**Clero**—(E Associações Religiosas): 1 a 15 do mês seguinte;

4—**Regime Especial das Actividades Agrícolas**—Beneficiários, 10 a 20: Contribuintes, 15 a 25.

Sabe-se que se deslocarem à Casa do Povo tratar de algum assunto que se ligue à Caixa de Previdência, devem levar o seu cartão de beneficiário.

### SABOTAGEM

Não sei quais foram os gostos de meninos, crianças, jovens ou mesmo adultos, que partiram os vidros do edifício do Centro Cultural e Terras de Bouro de 17 para 18 do mês de Outubro.

*É preciso que haja Mais civismo! Porque esses cavalheiros, Irão para As profundas do abismo.*

*Deus lhes pague E os abençoe: E à hora da morte, Que lhes perdoe.*

Crispim de Vilar



nuel Antunes, organizou uma excursão pelas nossas terras.

Apesar do tempo a ameaçar chuva, não deixou de ser uma ótima oportunidade para percorrer montes e vales, da Malhadoura à Pedra Bela, da Cascata do Arado à Junceda, do Museu de Vilarinho à Casa das Peças. E um tempo de reflexão sobre um espaço que é nosso e que outros exploram sem por cá deixarem benefícios. Até quando? Sabe Deus.

*Esse passeio à Serra, Grande e maravilhoso, Meteram-me tanta raiva Qu'ainda ando raivoso.*

*Se tenho ido convosco Sentia muit'alegria Assim estou muito triste Fica para outro dia.*

*Se pr'ó ano repetirem Façam-no com alegria E que Deus vos acompanhe E mais a Virgem Maria.*

### SIM:

Também tive conhecimento que no dia 14 do mês corrente, o nosso assinante do jornal «A Voz

Foi uma noite cheia de alegria com os seus clientes e amigos.

Constou de fados e guitarradas. Os artistas que se exibiram nessa noite foram os guitarristas e violas da Casa de fados do Dom Quichot e o seu conjunto vocal.

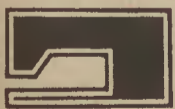
Muitas felicidades para o Fernando e sua esposa Alice, e para todos os convivas daquela noite. Isto foi em Lisboa na Rua dos Bacalhoeiros, n.º 103.

★ ★ ★

Peço desculpa ao senhor Joaquim Alberto Martins Costa, da freguesia de Roriz, Barcelos, por lhe não poder publicar os seus versos. Foi por falta de espaço. Cumprimentos!

★ ★ ★

Pagaram as assinaturas do jornal «A Voz da Abadia» a senhora Maria Rosa de Aguiar Gregório, residente na Rua Timor, Lote 130, 1.º-D.º, 2675, Olival Basto



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

# AMARES

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com os Estatutos, convoco V. Ex.<sup>a</sup> na qualidade de associado da COPACA—Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Amares, C.R.L., para uma **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar na sede da COPACA, em Amares, no dia 8 de Novembro de 1986, pelas 14 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.º—Apreciação e votação do Relatório Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao Exercício do ano de 1985;
- 3.º—Apreciar e votar o Plano e Orçamento para o ano de 1986;
- 4.º—Autorizar a Direcção a adquirir Títulos de Investimento dos Matadouros da Rede Nacional de Abate de Entre-Douro e Minho, à UCANORTE, conforme programa e Regulamento da UCANORTE, aprovado, bem como a transmissão desses mesmos Títulos aos Cooperantes, Produtores de gado de abate, de preferência, através da secção de gado já existente;
- 5.º—Rectificação da acta n.º 11 da última Assembleia Geral na parte respeitante aos montantes na incorporação do capital social;
- 6.º—Criação de uma reserva legal e Estatutária **Reserva para Investimento** (conta 552) e proposta de alteração das decisões das Assembleias Gerais desde 1979 por forma que as Reservas Especiais (Subsídios e Equipamentos) possam transitar para Reservas de Investimento, a criar;
- 7.º—Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados o número suficiente de Sócios, funcionará uma hora depois com qualquer número.

O Presidente da Assembleia Geral,  
(Assinatura ilegível)

## ESCAPES?

CONSULTE A LISTA AMARELA

ESCAPCAR.—Página 10

## SAUDADE NA PARTIDA E ALEGRIA NA CHEGADA

No passado dia 12 do corrente mês, a freguesia de Proselo foi envolvida num misto de saudade e alegria. Saudade porque viu partir com emoção aquele que, ao longo de 24 anos, presidiu à vida espiritual da comunidade paroquial. Alegria porque recebeu o novo pároco: um sacerdote cheio de entusiasmo e empenhado no pastoreio dos que aqui vivem.

Com efeito, o Rev. Padre Manuel Joaquim Pereira, desde aquele dia, passou a residir em Vieira do Minho, onde no Hospital local e Lar anexo passou a exercer as funções de Capelão. O povo de Proselo não pode esquecer quem, ao longo de tantos anos, procurou elevar os fiéis à maturidade cristã. Renunciando muitas vezes aos seus interesses pessoais e dando-se aos seus paroquianos, ele soube ser entre nós a imagem do Verdadeiro Mestre, que veio para servir. Não mais se apagará a sua pessoa na estrada da nossa vida.

No mesmo dia a nossa freguesia recebeu dentro dos seus muros o novo pároco. Foi com alegria que acolhemos aquele que sabemos ser um Padre sem parar, sem desistir,

## PROZELO

sem cansar, ornamentado com um coração abnegado e corajoso. Na verdade, ao longo da sua vida, o Sr. Padre João Luís Guerra Fontes encarnou em si este fascinante tipo de viver.

Numa recepção simples mas vivida o povo de Proselo saudou na pessoa do Sr. Cónego Manuel de Azevedo Tinoco o novo Pároco, a quem desejou as maiores Benções do Céu.

O Rev. Padre João Luís presidiu à Celebração Eucarística da manhã, tendo, no momento próprio, manifestado aos seus novos paroquianos a sua riqueza de alma e disponibilidade para o serviço pastoral. No fim do acto litúrgico dialogou com os responsáveis locais pelas obras apostólicas e recebeu cumprimentos de boas-vindas de toda a população. Foi um dia pa-

ra bem arquivar na nossa alma de crentes!...

Para o nosso antigo Pároco, um BEM HAJA por tudo o que fez por nós.

Para o nosso actual Pastor, o desejo sincero que seja para nós o amigo de todas as horas, exigente mas companheiro, que não se cale diante do mal, nos fale muito de Deus e nos ajude a ser FELIZES. O povo de Proselo quer caminhar à sua sombra; está presente; muito espera da alta missão que Deus lhe confiou.

Filomena Araújo

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### GRUPO CORAL DE SANTA MARIA DE FERREIROS ESTEVE EM FÁTIMA

O Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros, Feira Nova, costuma, todos os anos, reunir-se em passeio-convívio a fim de compensar um pouco a abdicção de tantas horas de trabalho, passadas nos seus ensaios, e o esforço dispendido em actividades diversas, incluindo a solenização dos actos litúrgicos realizados na paróquia.

Este ano, no domingo, dia 19 de Outubro, o grupo acompanhado pelo grupo de Catequistas e alguns familiares, deslocou-se a Fátima, onde todos participaram nas cerimónias: recitação solene do terço na capelinha da Aparição, cortejo litúrgico até ao altar frente à Basílica. Aqui foi celebrada missa campal para todos os grupos nacionais presentes e peregrinações es-

trangeiras, seguindo-se, no final, a tradicional procissão do adeus.

Após estes actos litúrgicos, o grupo saiu de Fátima à procura de um local agradável para partilha das merendas, perto das Grutas da Moeda, em São Mamede. Foi a alegria, o são convívio, a festa!

Depois visitamos as Grutas da Moeda, uma imponente floresta de estalactites e estalagnites, um preciso conjunto de caprichosas e fantásticas formações calcárias, descoberto em 1971. Lá dentro, percorremos os seus 350 metros de extensão e 45 e profundidade.

No final da visita, partimos rumo à Figueira da Foz onde parámos, jantando, logo à saída desta

aprazível localidade da beira mar.

Depois, em Aveiro, a Veneza Portuguesa, tomamos um café, um refrigerante, pois o tempo estava agradável e quente.

De passagem pelo Porto, tivemos a oportunidade de ver os portos de Matosinhos e Leixões à noite.

E o nosso convívio; o nosso canto, desta vez ao toque da concertina do Sr. Silvério de Casais, continuou, noite fora, até à chegada à Feira Nova.

Chegara a despedida. Neste momento, o olhar e a expressão de todos manifestava a alegria de uma jornada de oração e convívio que, se Deus quiser, esperamos repetir numa próxima oportunidade.

VISITE A

**BOUTIQUE DUBOCAGE**

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

*Jerónimo R. Martins Souto*

### JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das  
Companhias: Bonança,  
Aliança Seguradora, Fide-  
lidade, Grupo Seguradora,  
Tranquilidade  
e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA  
TELEFONE P.F. 66123

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

*Cardoso da Saudade*

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

*Cardoso da Saudade*

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

# AMARES

## PERIGO NA ESTRADA

Pelas 9,30 horas do penúltimo domingo de Setembro findo, verificámos que na curva das freguesias de Carrazedo e Rendufe, tinha havido, momentos antes, um aparato acidente de viação, que envolveu três automóveis.

Os danos materiais foram avultados. Quanto a ferimentos nada soubermos em pormenor, mas houve-os e deviam ter sido graves.

O piso da estrada estava escorregadio. E talvez tenha sido esse o factor a causa, pelo menos remota, daquele acidente e da sua gravidade.

O Outono já está conosco e, de seguida, vem o Inverno com as inclemências climatéricas próprias, como o gelo, chuvas e neve. Estes elementos motivam redobrada prudência na condução de veículos e maior atenção dos transeuntes.

## AS NOSSAS VINDIMAS

As vindimas, este ano, na nossa freguesia, começaram em meados de Setembro e devem prolongar-se até fins da segunda quinzena do corrente mês.

A princípio a colheita prometia ser excelente em quantidade e qualidade. No entanto, as chuvas persistentes e por vezes torrenciais das segundas e terceira semanas do mês passado vieram na pior altura e prejudicaram, em vez de beneficiarem, agricultura e agricultores.

## FALECIMENTO

A Sr.ª Olímpia da Caridade Rodrigues, de S. Sebastião, faleceu ao meio da tarde do dia 22 do mês passado. Tinha 70 anos de idade.

Era a última dos que foram cinco irmãos, muito estimados por quantos os conheceram. O Sr. Carlos faleceu, há uns tempos, em Santa Marta de Bouro. E, em pouco mais de um ano, faleceram, nesta freguesia os quatro restantes, isto é, os Srs. António e Américo, depois a Sr.ª Alzira, e agora a Sr.ª Olímpia.

O seu funeral, com Missa de corpo presente, realizou-se na tarde do dia seguinte, com a participação de muitos fiéis.

A Missa do sétimo dia foi na manhã do dia 29.

## FIGUEIREDO

### A JUNTA DE FREGUESIA INFORMA

A partir do primeiro dia do corrente mês e até informação em contrário, o presidente e secretário da nossa Junta de Freguesia estarão presentes, das 18 às 19 horas de todas as terças, quartas e sextas-feiras, na dependência anexa ao salão paroquial, para atendimento e resolução de assuntos das suas atribuições.

### CASAMENTOS

—A nossa orfeonista Elsa Maria, do lugar do Entroncamento, casou, na nossa Igreja, em 16 de Agosto último.



A Elsa, seu marido e convidados frente à Igreja Matriz da Feira Nova.

O Orfeão a que pertence, há quase cinco anos, como soprano e solista, acompanhou, com órgão e cânticos apropriados, a sua Missa de casamento, celebrada pelo Sr. Padre Custódio Pinto.

Testemunharam o enlace matrimonial o nosso assinante Sr. Francisco Alberto Machado Pereira e esposa, de Chãos.

O almoço foi servido no salão de festas do Restaurante «A Rival», de Ferreiros (Feira Nova), a mais de uma centena de convidados, entre os quais se encontravam o nosso Pároco e o Reitor do Santuário de S. Bento da Porta Aberta.

Antes e frente à Igreja daquela freguesia, tiraram-se muitas fotografias, aproveitando-se a magia da verdura e a beleza das flores ali existentes.

—Depois, também no mês de Agosto, houve, na nossa freguesia, mais três casamentos:

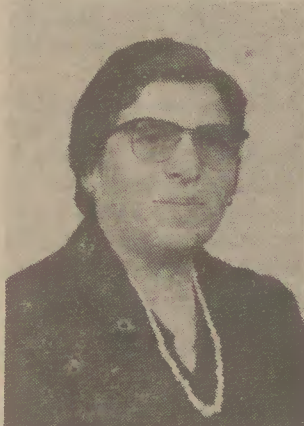
No dia 17, de José Laurentino da Costa Amorim, de Lanheses-Viana do Castelo, com Maria Oliveira da Silva, da vizinha freguesia de Dornelas;

Em 24, de Manuel Fernando da Silva Esteves, de

Picote-Miranda do Douro, com Maria da Conceição Carvalho Pinheiro, neta da Sr.ª Rosa Carvalho, do Real;

E, em 30, Manuel da Silva Ferreira, de Caires, com Maria do Carmo da Silva Rodrigues, filha do nosso Guarda-Rios Sr. José Rodrigues e Maria Teresa Azevedo da Silva, tendo sido padrinhos o Sr. Alberto Gonçalves de Sousa e Laura da Conceição da Silva Rodrigues.

### ANIVERSÁRIO



Esta simpática avozinha comemorou, em 29 de Setembro passado e com os seus netinhos de Viana do Castelo, o quinquagésimo oitavo ano da sua existência.

Parabéns, felicidades e muitos anos de vida, Sr.ª D. Severina.

### NASCIMENTO

A dez minutos da meia noite do dia 26 de Setembro último, a Sr.ª D. Maria Patrocínia, esposa do nosso assinante Sr. José Paulo Gonçalves de Araújo, deu à luz, pela primeira vez e no Hospital de S. Marcos, em Braga, uma criancinha do sexo feminino.

Parabéns a este jovem casal, e muitas felicidades para a recém-nascida.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Satisfez o custo da respectiva assinatura, por mais de um ano, o Sr. Francisco Alves Machado Pereira, de Chãos.

O Sr. José António Lopes Ferreira, do lugar do Entroncamento e presidente da nossa Secção de Columbofilia, pagou o primeiro ano da sua assinatura.

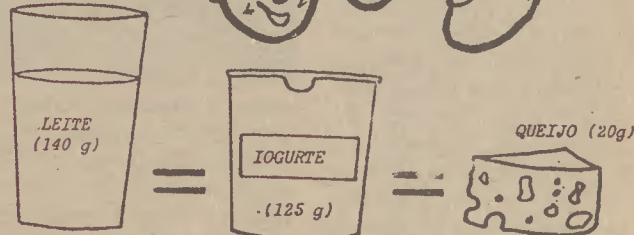
Os nossos agradecimentos.

C.

## A PROPÓSITO DO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

- Uma alimentação variada, equilibrada e bem repartida é a base da sua saúde

O equilíbrio alimentar não é difícil. É apenas uma questão de moderação, de bom-senso, de peso e medida. Nenhum alimento é perfeitamente completo, por isso é necessário variar para se garantir boa saúde.



### O leite é o alimento natural mais completo

Os maus hábitos alimentares que se repetem da infância à idade adulta são muito graves, abrindo caminho a muitas doenças: digestivas, nervosas, cardíacas, etc.

### ASSIM NÃO DEVE:

- Faltar uma refeição regularmente
- Privar-se sistematicamente de certos alimentos e, em especial, o pão
- Mastigar pequenas «coisinhas» a toda a hora
- Tomar regularmente aperitivos ou digestivos.

### NÃO ESQUEÇA:

- Usar o sal em pouca quantidade
- O açúcar não ultrapassar os 20 gramas por dia, tendo em atenção que há açúcar em vários alimentos tais como: refrigerantes, bolos, compotas, chocolates, chupas, suplementos para o leite e cereais de pacote.

## SERRALHARIA CIVIL

### MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

## VILELA

### CASAMENTO

No dia 27 do passado mês de Setembro, contrataram o sacramento do matrimónio Dr. Alberto Carlos Alves Esteves, filho de João Esteves e de Margarida Alves, e Amora da

Silva Veloso, filha de José Veloso e Joaquina da Silva, residentes habitualmente até então nesta freguesia.

A cerimónia efectuou-se na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro por volta das 11 horas.

Em seguida foi oferecido um solene almoço aos convidados, o conhecido e habitual almoço de casamento, onde a confraternização entre os amigos, os familiares e até os próprios noivos não faltou em nenhum momento.

Para este jovem casal «A Voz da Abadia» deseja um futuro feliz e próspero.

C.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

## As Instituições: Prestígio e vitalidade

Por JOÃO MACEDO

Se é verdade que o bom nome de um Concelho se faz muito pelo seu desenvolvimento urbanístico e populacional, não é menos verdade que a exteriorização desse bom nome se faz essencialmente pela grandeza e bom funcionamento da sua Instituição, especialmente as de carácter associativo-privado.

Falamos nisto para dizer e provar que o Concelho de Amares atravessa um bom momento na vida das suas Instituições o que quer dizer que os benefícios se fazem sentir e o bom nome se expande. Pena é que muita gente, alguns dos quais com responsabilidades político-sociais desconheçam o que se passa e como se passa a vida dentro desses agrupamentos e os trabalhos e sacrifícios que alguns suportam para que as coisas existam e vivam nos patamares altos em que se situam.

Se neste momento quisermos seleccionar os três melhores conjuntos musicais do Distrito temos de, sem favor, mencionar de entre eles a Banda Musical de Amares, formalmente Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, um conjunto aprimorado servido por um tecnicismo invulgar executado por «profissionais» da melhor água. Ainda há dias essa Banda deu o seu concerto de despedida da época para o qual a sua Direcção fez os convites usuais. Lá vimos bastante gente, aqueles apreciadores do costume, que a acompanham por si ou antepassados há mais de um século e são o espírito que a tem feito sobreviver através dos tempos. Conjunto caro que honra o Concelho assim o têm entendido as autoridades autárquicas que lhe dão ajuda financeira que muito tem ajudado à conservação do seu alto nível. Se isto é muito, temos de dizer que não basta. É preciso estar presente nos momentos próprios emprestando calor humano a estes actos. Foi com tristeza que vimos a forma como os membros da Banda que convencionaram falar no final do concerto e levaram os discursos escritos, tiveram de disfarçar os nomes das entidades que julgavam presentes e das quais só estava um membro, aliás, mais nas funções que o ligam à Banda. Isto nada tem a ver com a ajuda que existe e é real.

Envolvidos desde o dia da fundação do nosso primeiro Clube Desportivo na vida desportiva do Concelho, tendo ajudado no Campo e fora dele à conquista do Campeonato Promocionário e às disputas sequentes, tendo ajudado a fazer o nosso primeiro recinto desportivo e a conseguir a legalização do Clube, não pensamos nem sonhamos nunca que no ano da Graça de 1986 o F. C. de Amares e o con-

celho teriam o melhor recinto desportivo da III Divisão Nacional e disputariam esta prova. A maior parte das pessoas e entidades ainda não acordaram para a realidade e reaceamos que quando o fizerem já não tenham tamanha honra que ficará como recordação de um tempo e de uma geração de que no futuro se há-de falar.

A dificuldade em aguentar a actual posição vai ser difícil. Muitos julgam que uma crítica ao saberem de um resultado menos bom ou cerrada crítica porque a pontuação não diz com o desejo, é a parte que lhe toca no problema. É pena. Desses não falará o futuro que, todavia, há-de referir com muita admiração aqueles que ergueram o facho tão alto e especialmente quem tornou possível um Complexo Desportivo de tanta beleza e grandeza como ninguém tem por estes lados e re-

dondezas. Quantos nos visitam admiram-se com o que vêem e muitos nos visitam e vêm até cá de propósito recrear-se em jogos de diversão e lazer.

Muito poucos são os que ainda vivem e assistiram ao nascer da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares uma Instituição sempre viva e actual e que atravessa um momento de grande projecção sentindo-se prestigiada entre as suas congéneres como o vêm e sentem quantos acompanham a vida das Associações do género que são, ainda bem para a Humanidade, polos de actividade contínua e de serviço permanente.

Ciente de que tendo cerca de 80 anos de vida a Associação se encontra ainda jovem e cheia de vida, está a sua Direcção a tratar da aquisição de terreno em que implantará o seu novo Quartel-Sede, amplo, funcional e capaz

de suprir as necessidades em pelo menos um século de nova vida. Assim todos o acredite como nós e ninguém surja a dificultar servindo-se de meios menos claros. Acreditamos no amor imenso que o povo tem aos seus bombeiros e que com esse povo se fará essa obra enorme. Entretanto a Instituição continuará a bem servir a todos sem distinção.

E já que estamos a falar de Instituições concelhias terminaremos por referir o bom momento que atravessa a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, honra e glória deste Concelho. Fiel ao seu passado milenário, redobrando esforços e esmeros, é bem o farol do Concelho e luseiro de fé.

Fé redobrada no seu trono aformosado por uma pleiade de homens que têm servido com esforço e esclarecimento.

Que o Concelho tenha a sorte de continuar bem servido como o é neste momento nas suas Instituições associativas. J. M.

## SERAMIL

### CONDENADOS

#### A CAIR NA RATOEIRA

Não basta termos apenas uma só via de comunicação com acesso a Vilela e a Seramil, uma das mais acidentadas e estreitas vias do concelho de Amares, para estarmos mal servidos.

Não basta, é preciso que também tenhamos um grande buraco a ocupar toda a estrada, logo ali abaixo do Calvário de Vilela.

Tantas vezes foi reparada, mal reparada quanto a nós, aquela verdadeira vala transversal e, passado pouco tempo tudo na mesma.

Atenção, senhores responsáveis autarcas, é preciso resolver isto de uma vez por todas.

A verdade é só uma: se este monumento histórico, refiro-me ao Calvário, estivesse localizado em terra privilegiada tudo seria diferente.

Quanto a mim o socialismo se ainda existe, não é isto. Veja-se o que se passa por aqui, mas que ninguém, quando cá vier, traga o carro, porque, então, arrisca-se a ser rebocado por uma junta de bois. Isto, caso não queira ficar para sempre naquela perigosa ratoeira.

FILOMENA PEIXOTO

## Caldelas

# Pré-Primária já é uma realidade

No dia 14 do mês corrente foi o dia das boas-vindas às crianças que vão frequentar pela primeira vez a PRÉ PRIMÁRIA de Caldelas, bem como à Educadora que vem de Braga para «ajudar a crescer», os nossos filhos.

É sem dúvida agradável vermos obras sociais nascerem em qualquer parte, mas muito mais ainda quando isso é em Caldelas. Esta é uma delas, tão esperada, mas que finalmente chegou.

Para já e numa atitude de remedeio a Junta de Freguesia pôs a PRÉ PRIMÁRIA a funcionar na sua sede que talvez não seja o melhor local, mas já é muito bom.

Ao que se consta come-

ça-se já a pensar num outro local com outras condições, não só para

esta obra, mas para outras que hão-de vir. Sim porque isto está no princípio.

Esta Terra é nossa e se a queremos melhorada, trabalhemos.



### CAÇA MUITO MAL J. TO À ESCOLA PRIMÁRIA

Quem sobe, ou desce a estrada nacional e passa junto à Escola Primária, mesmo constipado, nota com facilidade um cheiro pouco agradável, o que deve ter origem em algum esgoto situado ali perto.

Todos sabemos das dificuldades que por vezes surgem em levar um esgoto para o local mais conveniente, mas daí até pô-lo a correr na via pública!... — Isso não.

Seria bom que o responsável por esta situação analisasse o problema numa forma mais humana, ao ponto de concluir que estão terceiros a padecer com esta situação, nomeadamente os filhos de todos nós.

### OS CÃES VADIOS

Ter um cão, como animal de estimação, para guardar a porta, ou para a

caça, é de facto normal desde que estes animais sejam bem tratados e tenha, o seu dono, condições em sua casa, para o ter. Agora o que não parece muito normal é possuir estes animais e deixá-los todo o dia à solta, como se não tivessem dono. Mas o pior ainda é verificarmos que estes animais podem pôr em perigo qualquer pessoa, o que ainha há poucos dias aconteceu, com um aquista, episódio que vou contar.

Dois cãozinhos bem crescidos que diariamente podem ser vistos junto às barracas da fruta, onde se deu o acontecimento, resolveram (sem avisar ninguém como é natural), irromper numa correria desenfreada, para apanhar um terceiro que passava por perto e no percurso, um deles embateu no referido aquista, derrubando-o imediatamente. Acorreram prontamente várias pessoas para socor-

rer o acidentado que felizmente nada de grave sofreu, mas podia ter sofrido.

Depois há o perigo constante destes animais ocasionarem um acidente, de automóvel, ou outro, já não falando na possibilidade de morderem.

Bom seria que não tivéssemos de esperar por um acidente bem mais grave, do que o que acabo de noticiar, para tomar medidas e no meu entender as primeiras pessoas a tomá-las deveriam ser os donos destes animaizinhos que não têm culpa que os deixem todo o dia a vadiar. Caso contrário que as tomem as nossas autoridades.

### A RECOLHA DO LIXO

Por falar em lixo e se há pessoas com responsabilidades neste campo, perguntar-lhes-ia se já pensaram em aumentar os dias de recolha do lixo, princi-

palmente durante o Verão, mas o ideal era todo o ano. Pelo menos duas recolhas. Já pensaram onde é que, por exemplo, um restaurante guarda o lixo que diariamente produz, durante sete dias? Não se pretenderá que as casas de comércio em Caldelas montem câmaras frigoríficas para guardar o seu lixo, para não continuarem a tê-lo em recipientes óptimos à proliferação de moscas, mosquitos e outras coisas? De facto é um contra-senso pedirmos mais asseio e limpeza, na nossa terra e não haver quem retire o lixo.

Já agora sobre este assunto permito-me fazer uma crítica e ao mesmo tempo dar uma sugestão. Que tal a nossa Câmara tomar conta do «dumper», que até lhe pertence de pleno direito e oferecer à nossa Junta de Freguesia uns dinheirinhos para comprar um pequeno tractor, que fizesse menos

barulho, mais trabalho e fosse até capaz de levar o lixo que o carro da Câmara não recolhe, directamente à lixeira municipal?

### TELEFONAR? SÓ POR FAVOR...

Telefonar de Caldelas, na época termal, é um quebra-cabeças. Mas pior ainda é fazer uma chamada telefónica, antes, ou depois das horas de expediente (9—19). Nessa altura só por favor, porque por estranho que pareça, Caldelas não possui uma cabina telefónica, que permita a todo o cidadão, telefonar a qualquer hora da noite, sem ter que pedir «por favor», uma vez que quer a Estação dos Correios quer o Posto Público se encontram encerrados.

Já é tempo de vermos as nossas autoridades competentes, concretamente a Junta de Freguesia, pensar neste assunto! Ficamos a aguardar.

### ATÉ QUE ENFIMI!

Finalmente vamos ter campo de jogos em Caldelas, mercê do empenho da Junta de Freguesia que parece de facto interessada em ver os amantes de futebol, satisfeitos.

Segundo se consta, o processo estava um pouco emperrado, porque faltava o melhor, que era precisamente pagar o terreno ao seu proprietário.

Resolvida esta questão e dado que a Câmara Municipal tinha já entregue a obra do muro de suporte para as terras, pudemos ver, já há dias, as obras seguir a bom ritmo.

Grande dúvida neste momento é saber se as terras que estão no antigo campo, vão sobrar, chegar ou faltar, para o aterro. Penso que estaria aqui um bom motivo para apostas, mas como o jogo (deste tipo), só é permitido em locais específicos, nada feito.

Alberto Oliveira